

# Fragmentos reescrevem a história

Esqueleto encontrado dentro de urna funerária em São Mateus atesta que tupinambás ocuparam a região

SANDRA PACHECO

**São Mateus** - Sucursal - Pela primeira vez foi encontrado um esqueleto indígena, dentro de uma urna funerária em cerâmica, em São Mateus. As peças devem ter mais de 300 anos. O achado estava no antigo areal da prefeitura, no bairro Pedra D'Água, e foi encontrado por servidores que trabalhavam no local com máquinas pesadas no domingo.

Um arqueólogo visitou ontem a área e concluiu a existência de um sítio arqueológico. Assim que uma das máquinas acabou de escavar um barranco de areia, o pote apareceu, a uma altura de aproximadamente um metro e meio, e caiu da pá mecânica.

Os cacos e ossos foram juntados no chão pelos próprios funcionários, que comunicaram o fato ao historiador e consultor técnico da prefeitura Eliezer Nardoto. As peças já estão abrigadas no Museu Municipal.

## Identificação

O arqueólogo João Luiz Teixeira, que representa o Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais e Culturais do Espírito Santo (Cepes), foi chamado para averiguar a situação e constatou que se trata de cerâmica da tribo tupinambá.

"É um achado muito importante para ajudar a corrigir um erro na história da região", disse ele, referindo-se ao fato do Norte do Estado ter ficado conhecido como uma área habitada só por índios aymerés. Os últimos re-

gistros de tupinambás datam do final do século XVII.

Teixeira explicou ainda que a ossada provavelmente é de um homem, que ocupava um cargo de destaque na comunidade. "Apenas as pessoas mais importantes eram enterradas em urnas funerárias. Neste caso, acredito que foi um enterro secundário. A pessoa era enterrada primeiro direto na terra, depois os ossos eram recolhidos e colocados no pote".

## Perda

O arqueólogo afirmou que notificará a localização do sítio ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). "Acredito que o Iphan determinará que o material continue aqui no Museu. É o melhor lugar, está em segurança".

Visitando o areal, João Luiz encontrou outros diversos pequenos pedaços de cerâmica tupinambá aflorando na areia. "Aqui ainda pode ter muita coisa; ou nada. A urna e a quantidade de cacos achados apontam que certamente esse local era utilizado como um cemitério ou moradia. Mas pode ser que o principal já tenha sido destruído. Só um estudo preliminar daria novas respostas", acrescentou.

Nardoto disse que o objetivo agora é tentar obter recursos para a realização destes estudos. "Era o nosso grande sonho encontrar uma urna indígena, com o esqueleto. Não temos nenhuma peça assim no museu. Vamos tentar colar as peças da urna para que possa ser exposta ao público".



Fotos de Sandra Pacheco

Saiba mais

## A ORIGEM DAS PEÇAS ENCONTRADAS

**CARACTERÍSTICAS DA ARTE** - O arqueólogo João Luiz Teixeira assegura a origem da cerâmica encontrada em São Mateus como tupinambá, pelas características do artefato. Segundo ele, apenas esses indígenas eram mais apurados na confecção de potes, com desenhos e relevos por toda a borda.

**TÉCNICAS** - Os desenhos eram feitos com tintas ocres, vermelhas ou tons de marrom. Elas eram obtidas de sementes como o urucum ou de uma pedra comum na região, chamada laterita.

**ÉPOCA** - A data precisa de produção do material só é possível através de processos técnicos em laboratório, como o Carbono 14, que é caro. Um pedaço da cerâmica encontrada será guardado ao abrigo da luz, para uma possível datação no futuro.

**OS TUPINAMBÁS** - Os tupinambás eram conhecidos como Senhores do Litoral, pois habitavam a costa brasileira e possuíam espírito guerreiro. Um dos mais importantes estudos feitos sobre esse povo é do alemão Hans Staden, que esteve no Brasil logo após o descobrimento por Pedro Álvares Cabral. Ele foi capturado por um grupo de tupinambás, que eram canibais.

**CONTROVÉRSIAS** - Ele conseguiu fugir, mas há controvérsias quanto à forma que isso ocorreu: uns dizem que houve uma troca, intermediada por um desbravador francês; outros que Staden se fez de covarde, pois os tupinambás acreditavam que ao comer a carne de um homem corajoso, incorporavam a bravura dele.

## ESTUDOS

O historiador Eliezer Nardoto (E) e o arqueólogo João Luiz Teixeira acreditam que a ossada indígena possui mais de 300 anos; peças da urna quebrada (destaque) serão coladas para exposição



# Moradores temem novos deslizamentos

**Colatina** – Sucursal – O perigo de novos deslizamentos vem tirando o sono de cerca de 25 famílias que moram perto da área onde ocorreu o desmoronamento de um barranco, há dez dias, em Colatina. O acidente matou oito pessoas que estavam dentro de um bar, em São Vicente, parte alta do centro da cidade.

Ao menor sinal de chuva, o pavor aumenta entre os moradores do Beco Luiz Prestes, cortado pela adutora da Companhia Colatinense de Saneamento Ambiental (Sanear). O encanamento é o mesmo que teria provocado o deslizamento no morro, segundo acusam os moradores. Dois prédios em frente ao local do desastre foram interditados pela Defesa Civil.

“A casa trepida e balança toda com a pressão da água nos canos quando ligam as bombas de madrugada. A tubulação passa embaixo do beco. Durmo a

base de remédios desde o acidente. Assim mesmo acordo apavorada ao menor barulho. As providências têm de ser tomadas rapidamente”, queixa-se a auxiliar de enfermagem Helaine Monteiro, 26 anos. As casas, de alvenaria e barracos, ocupam toda a encosta, próximo ao local da tragédia. Em Colatina, cerca de 25 mil pessoas residem nas 20 áreas de risco mapeadas pela prefeitura.

Na pior das hipóteses, um desabamento teria o “efeito dominó”, o que poderia destruir pelos menos uma dezena de casas abaixo dos imóveis nas zonas de risco. É o que pensa a servidora pública Dulce Helena Gonzaga, 31 anos. “Os temporais são agora o nosso pesadelo. Se acontecer alguma coisa com essa rede, as conseqüências serão muito piores”, disse. Na ocorrência solicitada ao Corpo de Bombeiros de Colatina, os moradores pedem a retirada da

adutora, um parecer acerca da real situação de risco no morro e remoção dos moradores dos pontos mais críticos.

O diretor de a Sanear, Cleuber Melotti, destacou ontem que os terrenos em cima da adutora foram ocupados indevidamente, conforme análise parcial da Comissão de Sindicância formada para averiguar a situação.

O Projeto de Lei nº 60/04 foi aprovado ontem, por unanimidade, pela Câmara dos Vereadores. Ele permite ao prefeito ressarcir os prejuízos das pessoas que perderam seus bens. Pela mensagem, um total de R\$ 4,049 mil será liberado para compra de móveis e utensílios; R\$ 2,9 mil para gastos com o funeral; e outros pequenos valores para quitar cestas básicas, além das refeições dos voluntários do resgate dos corpos. As cinco famílias desabrigadas também terão seus aluguéis pagos pela prefeitura durante seis meses.

## Os prejudicados

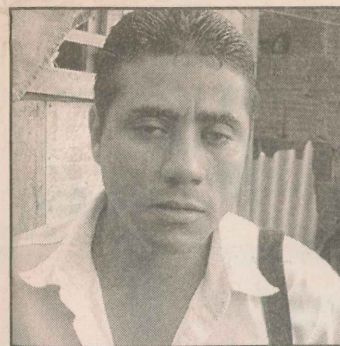
### ‘TENHO MEDO DE MORAR AQUI’



*“Tenho muito medo de continuar morando aqui. Sou viúva e moro com minha mãe, que está com um problema na perna, e dois filhos. Se chover vou dar um jeito de ir para outro lugar. Aqui não fico. Meu barraco fica debaixo da tubulação e na beirada do barranco”.*

**Rosângela Fraga de Oliveira**  
44 anos, dona-de-casa

### ‘NÃO SABEMOS A QUEM RECORRER’



*“O chão não seca aqui perto da casa. Às vezes, o barulho da pressão d’água no encanamento não deixa a gente dormir. Agora então, que desviaram a adutora, é que a tensão aumenta. Saio para trabalhar nervoso. Não sabemos mais a quem recorrer, tal o descaso com nossa situação”.*

**Robson Antônio Oliveira**  
35 anos, trocador de ônibus

# Ciretran ameaça fechar CFC irregular

ZENILTON CUSTÓDIO

**Linhares** – Sucursal – Pelo menos um dos quatro Centros de Formação de Condutores (CFC) vistoriados ontem, durante uma operação surpresa em Linhares, poderá ser punido com a pena de suspensão. Os veículos usados para as aulas não atendiam as exigências da legislação e a estrutura física da escola é precária.

Esse é o resultado do primeiro dia de fiscalização dos CFCs em Linhares. A operação de fiscalização continuará hoje na cidade e Sooretama. Amanhã os trabalhos se estenderão ao município de Rio Bananal. As penalidades previstas incluem desde suspensão até o descredenciamento das empresas formadoras de condutores.

Os trabalhos foram desenvolvidos por funcionários da

Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran). De acordo com informações do chefe do órgão, Renato Osório do Nascimento, os três municípios contam com oito auto-escolas, sendo seis delas em Linhares.

O Departamento Estadual de Trânsito (Detran) vai avaliar o relatório. Renato Osório adiantou, entretanto, que nas demais escolas vistoriadas foram constatadas falhas menos graves, como falta de equipamentos nos veículos.

Já no caso do CFC que pode ser suspenso, os veículos usados nas aulas estavam em precário estado de conservação. Os alunos inscritos na escola – que não teve o nome divulgado pela Ciretran – terão duas opções: transferir as aulas para outro CFC ou aguardar o estabelecimento se adequar às exigências.

# Muqui resgata arte de cestaria em cipó

ROSÂNGELA VENTURI

**Cachoeiro** – Sucursal – Um artesão de 78 anos, residente na localidade de Providência, na zona rural de Muqui, é a única pessoa no município que domina uma técnica de produção de cestaria em cipó-timbó, praticamente extinta na região.

O trabalhador rural Vanuê Cândido produz cestarias com base em um trançado muito delicado, utilizando como matéria-prima o cipó-timbó, planta abundante na região. Ele aprendeu a técnica com o pai, ainda criança.

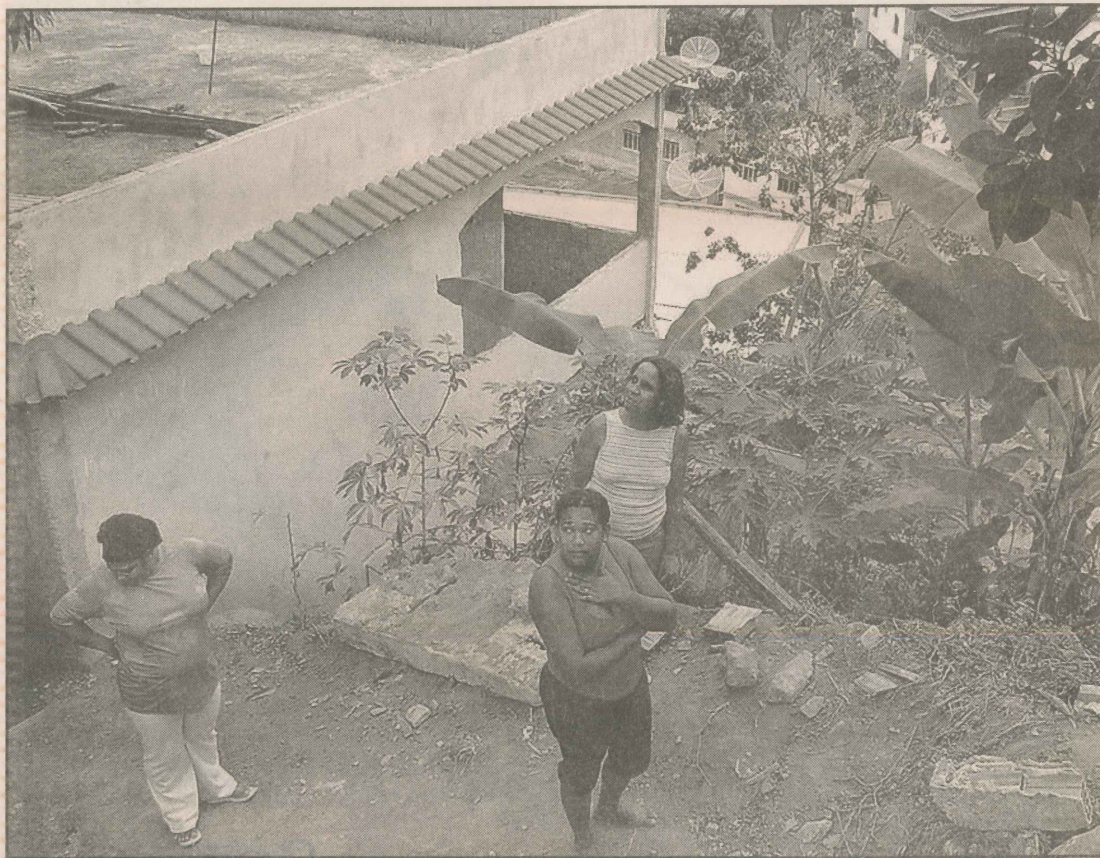
A descoberta foi feita no começo do mês, durante uma pesquisa sobre o Artesanato Cultural e Típico de Muqui, coordenada pela Fundação das Artes de Ouro Preto (Faop) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas (Sebrae-ES), em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

“Na região temos muitas pessoas que produzem balaios, cestas e outros objetos, utilizando bambuzinho e taquara, mas o cipó deixou de ser usado há muitos anos”, afirma a secretária Municipal de Cultura e Turismo, Joelma Consuelo Fonseca e Silva.

De 1º a 6 de junho, Vanuê vai ministrar um curso para integrantes do Núcleo de Produção de Artesanato de Muqui. O curso será ministrado na antiga estação ferroviária da cidade, atual Casa do Artesão.

O objetivo é resgatar a técnica e difundi-la. “A intenção é que outros artesãos passem a produzir cestaria em cipó-timbó, matéria-prima abundante e barata”, explica Joelma.



Nilo Tardin

Perigo

Os vizinhos da tragédia relatam que suas casas trepidam com a pressão da água nos canos quando as bombas são ligadas de madrugada